

A voz da sabedoria

Estudo 9 – Sabedoria para as segundas-feiras (Pv 6.6-11)

Criado em 1978, Garfield é uma das tirinhas mais famosas da história, sendo publicado em 2570 jornais de todo o mundo. Garfield é um gato de cor caramelo listrado, conhecido por ser guloso, mal-humorado, viciado em café, amante de televisão lasanha, sarcástico e, acima de tudo, preguiçoso – o que faz com que o felino, que nem trabalha, viva dizendo que odeia as segundas-feiras. Muitas pessoas se identificam o gato.

Você faz parte das milhares de pessoas que detestam a segunda-feira? Já imaginou se não houvesse segundas-feiras? Como sua vida mudaria? Em sua opinião, o que leva tantas pessoas a odiarem a segunda?

Já percebemos que a sabedoria que Salomão quer ensinar é muito prática, lidando com problemas e situações cotidianas, oferecendo orientação para as decisões e atitudes mais mundanas e corriqueiras. Não é surpresa, portanto, que haja tantos provérbios tratando do binômio *trabalho e preguiça*.

De fato, um dos trechos mais conhecidos do livro (aprendido por muita gente já a infância, seja por músicas ou historinhas), o sábio usa a mais insignificante criatura de Deus para demonstrar o quanto é tola a preguiça (6.6-8): as formigas não têm chefe para mandá-las trabalhar, não têm oficial para supervisioná-las, nem comandante a quem precisarão prestar contas; contudo, elas diligentemente aproveitam a época da colheita para armazenar seu alimento!

A comparação implícita é que o ser humano – sendo mais inteligente, mais capaz, mais forte, mais socialmente organizado – tem o dever de ser, no mínimo, mais produtivo que as formiguinhas! Contudo, nem sempre é assim. Há aqueles que passam seus dias deitados, cansados demais depois de não terem feito nada (v.9,10; 26.14)!

Numa sociedade agrícola como a de Salomão, bastava um passeio pelo campo para identificar um preguiçoso: sua vinha está cheia de espinhos e urtigas, com o muro derrubado (Pv 24.30-33). Para ele, sair para trabalhar é como ir enfrentar um leão, tudo é tão difícil quanto atravessar um espinheiro (22.13; 15.19; 12.27)! Dominado pela preguiça, ele é incapaz de garantir seu próprio sustento e sobrevivência, só lhe restando a pobreza e, por fim, a morte (6.11; 20.13; 24.34; 26.15)!

Faz todo o sentido que o trabalho fosse valorizado na mentalidade hebraica: a Bíblia inicia com essa imagem poderosa de um Deus trabalhador, moldando e enchendo o mundo de vida (Gn 1.1 – 2.3). E, como se não bastasse, ele mesmo comissionou o ser humano a imitá-lo, sendo produtivo e cultivando a terra (2.15-20). Mesmo após a queda, esse encargo continuou válido, como forma de atenuar as maldições em razão do pecado (3.17-19).

Comparando a antiga visão hebraica com a brasileira atual, você diria que temos uma visão positiva ou negativa do trabalho? Quais situações podem estar alimentando essa visão negativa? Será que isso tem a ver com o “ódio à segunda-feira” que tantos têm? Compartilhe com os demais.

Além dos problemas que causa a si mesmo, o preguiçoso também prejudica quem está ao seu redor. Ele só dá dor de cabeça a quem o emprega (10.26). Rapidamente ficará desempregado,

e passará a sobrecarregar as pessoas próximas (familiares, amigos ou irmãos da igreja). Foi uma situação assim na igreja de Tessalônica que levou o apóstolo Paulo a ordenar (2Ts 3.12; 1Ts 4.11): *trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão*. E, para garantir que os irmãos folgados se emendariam, completou: *se alguém não quiser trabalhar, também não coma* (v.10).

Talvez seja desnecessário notar que o preguiçoso é diferente do *desempregado* comum, que *quer trabalhar, mas não consegue*. Quem passa necessidade porque está desempregado deve receber toda a assistência de sua família e dos irmãos da fé (2Ts 3.13; Rm 15.25,26; 1Jo 3.17).

De fato, o trabalho só alcança seu significado maior quando é visto como o meio de não apenas conseguirmos nosso próprio sustento e conforto, mas também como meio de fazermos o bem ao necessitado (Ef 4.28). É assim que melhor imitamos nosso bondoso Deus, que nos enche de fartura e alegria por intermédio do nosso trabalho (At 14.17; Mt 5.45; Sl 65.9-13).

Pare e reflita

Você é daqueles que odeia ter de trabalhar e sonha com o dia que não precisará mais ir ao trabalho? Como a sabedoria bíblica sobre o trabalho e a preguiça pode ser aplicada às suas segundas-feiras? De que formas o seu trabalho pode ser uma forma de imitar a bondade de Deus?

Pr. Alceu Lourenço